

70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos

No ano em que a Declaração Universal dos Direitos Humanos completa 70 anos, aqui no Brasil teremos uma nova ministra à frente desta pasta.

Mas, afinal o que são Direitos Humanos? Por que foi preciso criar tais direitos? E por que há tanta discussão em torno desta declaração? Por que ainda temos que lutar para que se implante e se respeite são perguntas que precisam ser respondidas.

Após as duas grandes guerras que aconteceram num intervalo inferior a 30 anos, que deixaram o mundo abalado e perplexo devido à sua barbárie, líderes de alguns países sentiram a necessidade de sua criação para que gerações futuras não repetissem os mesmos erros. Assim, em 1948, foi criado a DUDH que em sua essência deixa claro que todos os seres humanos, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição, são iguais. Tem o objetivo de garantir o mínimo de condições de uma vida digna.

Por tudo que representa a DUDH é preciso que quem estiver à frente desta pasta tenha serenidade, lucidez para questões tão inerentes ao ser humano.

A provável ministra do governo eleito tem feito declarações no mínimo polêmicas, quando fala da criação do “bolsa estupro” no caso de gravidez da vítima. Esse assunto não pode ser tratado com tamanha displicência, pois trata da dignidade humana. No Brasil, onde a cada ano aumenta o número de mulheres vítimas desse tipo de crime,



com tais declarações, corre-se o risco da banalização ou naturalização do mesmo.

Ainda a mulher, vítima de estupro, que resolve seguir com a gestação, corre o risco de, ao pleitear o “bolsa estupro”, ouvir como respostas dos “cidadãos de bem”: “é mentira, você ‘deu’ e agora quer que o governo lhe sustente”. O crime de estupro é talvez o mais degradante; ele não fere somente o corpo, deixa marcas muitas vezes irreversíveis na alma e na psique. Também não se combate a violência contra as mulheres ensinando menino respeitar menina como menina, o respeito deve ser enquanto seres humanos iguais, também não deveria sequer cogitar mudar o nome do Ministério dos Direitos Humanos para Ministério da Vida, pois não existe vida sem DIREITOS HUMANOS. Direitos Humanos nunca foi ou será estereótipo da vagabundagem como estava escrito em uma camiseta usada pelo presidente eleito, porque o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultam em barbárie, em que perde-se a consciência de humanidade, liberdade e dignidade.



Jurídico

por Sandro Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

Vitórias do Jurídico em 2018

Caro Trabalhador Ecetista e Terceirizado dos CORREIOS, neste ano de 2018, que se finda, com um ano da reforma trabalhista, senão chamá-la de reforma trabalhista, dirijo-me a vocês agradecendo por mais um ano de confiança e luta como jurídico do SINTECT há exatos doze anos. Orgulho-me imensamente nesta função, tendo sido a primeira entidade sindical que meu escritório iniciou os trabalhos nesta cidade e, hoje, contamos com mais de doze sindicatos parceiros, na luta da defesa dos interesses dos trabalhadores. Além do agradecimento, e apesar da reforma trabalhista, prometo para o ano vindouro muita luta, muitas teses, angariar cada vez mais os direitos que possam ter sido tolhidos de vocês pela empresa de forma temerária. Quero externar e cientificá-los a buscar sempre a devida orientação jurídica, ir aos atendimentos por mim realizados todas as sextas feiras, a partir das 17h, na sede da entidade. Tornei-me um especialista na área do direito dos CORREIOS e me orgulho por isso, principalmente, quando conquisto um direito de cada um dos trabalhadores que a mim confiaram a difícil tarefa de buscar o seu direito e de seus familiares. Mando-lhes um recado, não se sintam recuados pela atual situação política do país, mas lhes clamo a reclamar pelos direitos que entendem ser devidos.

Neste ano de 2018 muitas vitórias foram conquistadas pelo Sindicato, chamando a atenção para a área previdenciária, na qual daremos o tão sonhado em reconhecer o direito a aposentadoria especial do carteiro convencional e motorizado – motocicleta ou automóvel, eis que o AADC – adicional de risco configura-se nitidamente como um adicional de periculosidade. Essa ação judicial será tratada com muito carinho e dedicação e pedimos apoio a toda a categoria para conquistarmos mais este êxito.

Dentre as conquistas quanto as demandas neste ano de 2018, podemos mencionar o pagamento do adicional de risco aos trabalhadores das agências unipessoais, bem como a quebra de caixa.

Podemos citar o reflexo do ticket alimentação para os trabalhadores admitidos até 1986, na qual conquistamos vitórias, bem como aqueles decorrentes de doença ocupacional por acidente do trabalho.

Desejo a todos os trabalhadores um feliz natal e um próspero ano novo, repleto de realizações, sonhos, conquistas, paz e saúde, a todos e familiares, são os votos do Escritório de Advocacia Tavares e Associados.

Notícias

Sindicais

Edição de Retrospectiva

MALA DIRETA POSTAL DOMICILIÁRIA 9912340568/2013-DR/IMG SINTECT/JFA CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO PODE SER ABERTO PELAECT

Filiado a CUT FENTECT

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nos Correios de Juiz de Fora e região N°119 - Nov/Dezembro de 2018 - sintectjfa.org.br

Uma luz no fim do túnel em nosso plano de saúde

Nos dias 04 e 05 de dezembro, estivemos em Brasília, em um encontro da FENTECT, com representantes de todos os sindicatos, para debater o futuro da nossa categoria, e um assunto discutido foi o nosso plano de saúde, que contou com a presença do técnico do Dieese, Max Leno.

Em março de 2018, em uma audiência no TST, foi decidido e imposto a nós um novo sistema de custeio no nosso plano de saúde. Nessa audiência decidiu-se que passaríamos a pagar uma mensalidade que seria calculada em cima da nossa remuneração, quantidade de dependentes e idade do titular, além do aumento da coparticipação para 30% do valor das consultas e exames. Porém, alguns meses depois, a situação tem se tornado insustentável e desigual. Alguns dados foram repassados nesse encontro.

Hoje o sistema de cobrança privilegia quem ganha mais, e sacrifica os menores salários, a exemplo, quem ganha R\$ 37.000,00 paga R\$ 800,00, o que daria mais ou menos 0,8% do seu salário, enquanto quem recebe até R\$ 3.500,00 paga 2,90% da sua remuneração.

Outro dado interessante é a quantidade de pessoas que saiu do plano, por causa das altas

mensalidades cobradas. Segundo dados da Gerência de Relações de Trabalho, lançados no dia 8 de outubro, 13.854 beneficiários solicitaram a saída do plano de saúde desde a decisão do TST, em 12 de março até 1º de setembro deste ano. Desses, 3.193 titulares (ativos e aposentados) e 10.661 dependentes, uma redução de 3,5% no total de beneficiários.

Mas um documento está sendo preparado para ser levado e discutido junto à justiça do trabalho. É o PMPP (Procedimento de Mediação Pré-Processual), na tentativa de alcançar soluções para questões como quimioterapias, diálises e outros tratamentos continuados, bem como a situação dos pais como dependentes. Ainda, com esses embargos, será possível rever a questão das cobranças, em que será tentada a mudança para a cobrança ser em cima do salário base e não em cima da remuneração.

O Dieese e a federação estão juntos, construindo um estudo para ser apresentado ao TST na mediação que ainda será realizada. A preocupação é apresentar ao tribunal os números desastrosos a partir da decisão para o plano de saúde, para a abertura do PMPP. Em caso de

fóruns deliberativos da categoria com a base, uma contraproposta poderá ser construída ou decidida uma grande greve para retorno das condições do plano, quando não prejudicavam tanto os trabalhadores.

“Tudo isso é um processo para tentarmos convencer o ministro de que a decisão do tribunal onerou demais os empregados dos Correios. Durante a campanha salarial conseguimos provar para pelo menos quatro ministros essas dificuldades. Não dá para chegar ao TST querendo apenas retornar ao passado, precisamos de subsídios”, explicou o secretário-geral da FENTECT, José Rivaldo da Silva.

Temos que aguardar e ficamos mobilizados, mas pode ser que haja uma luz no fim do túnel para diminuirmos o prejuízo causado naquela audiência de março de 2018.

Alan Marques, diretor do Sintect/JFA

Aos Trabalhadores e Movimentos Sociais

A CUT Regional Zona da Mata tem se reunido com sua diretoria e militância sistematicamente para debater a atual conjuntura política/econômica nacional.

Da mesma forma, compondo uma frente de resistência a qualquer retirada de direito e conquista da classe trabalhadora, juntamente com a FRENTE BRASIL POPULAR (FBP), temos buscado uma unidade com Sindicatos, Centrais, Movimentos Sociais, MST, Partidos de esquerda, entre outros.

As reuniões da FBP tem acontecido todas as terças-feiras, às 18h30, no salão do Sintraf Bancários, sito à rua Batista de Oliveira, 745, centro, Juiz de Fora.

Venha fazer parte desta luta, tendendo a Marx que diz “Proletário de todo o mundo, uni-vos”. “JUNTOS SOMOS FORTES, FORTES SOMOS IMBATÍVEIS”

A resistência democrática enfrentando a extrema direita

Após o Golpe, a Extrema Direita tem colocado abaixo todas as conquistas sociais que os trabalhadores de diversas categorias buscaram durante o Governo Democrático e Popular de esquerda (LULA).

Em particular, sobre a categoria dos trabalhadores dos Correios, entre os vários direitos conquistados, no nosso Acordo Coletivo, podemos citar alguns DIREITOS SOCIAIS: o direito à saúde do trabalhador, muito bem representado pela a Secretaria de Saúde do sindicato, com os diretores Geraldo França e João Ricardo Guedes, tais como, reabilitação profissional, direito a acompanhante, assistência odontológica, prevenção a acidente, empregado inapto para retorno ao trabalho. CONDIÇÕES DE TRABALHO: conquistamos a entrega matutina, NOS BENEFÍCIOS, conquistamos auxílio para dependentes especiais, reembolso creche/babá, vale refeição, alimentação, vale transporte, vale cultura. DAS QUESTÕES ECONÔMICAS: adiantamento de férias, adicional noturno, adiantamento de 50% da gratificação natalina, anuênios, gratificação de férias, gratificação de quebra de caixa, horas extras, e entre tantos direitos, conseguimos manter o nosso acordo coletivo na última negociação salarial, o qual a empresa pretendia nos empurrar para a reforma trabalhista e, desta feita,

o acordo coletivo perderia a sua eficácia e que diante de nossa resistência, a empresa voltou atrás.

É importante ressaltar, que a classe trabalhadora está perdendo, e que deve se preparar para o pior, pois as conquistas estão ameaçadas, e que o governo, que hora assumirá, já deixou bem claro o seguinte: “trabalhador terá que escolher entre direito e emprego”.

O que isto significa? Significa que a proposta do candidato de extrema direita prevê que todo jovem, ao ingressar no mercado de trabalho, poderá escolher entre um vínculo empregatício baseado na carteira de trabalho tradicional (azul), ou optar pela carteira de trabalho verde e amarela e, com isso, perder uma série de direitos trabalhistas.

A opção, na verdade, será entre ter emprego ou ter direitos, como diz Bolsonaro, como se para gerar emprego fosse necessário promover o retrocesso trabalhista, como já fez o Michel Temer. Para a professora de economia da USP, Leda Paulani, a carteira verde amarela é um engodo. “O trabalhador informal já não tem direitos e a carteira verde amarela é só uma forma dele não se sentir por baixo, humilhado. É só pra dizer que tem uma carteira de trabalho”, afirma a professora da USP.

Siga o Sintect/JFA nas redes sociais



facebook.com/sintectjuizdefora



Sindicato dos Trabalhadores nos Correios Sintect/JFA



Que o menino Jesus ilumine nosso Natal, com a esperança de dias melhores e momentos especiais em sua vida. Que Ele ilumine sua família para que jamais esqueça que a compreensão é a base de tudo. Que este Natal seja mais do que uma festa, mas a celebração de um recomeço cheio de paz e amor entre os homens de boa vontade.

Feliz Natal e um Próspero Ano Novo!

Editorial**30 anos de fundação do Sintect/JFA**

Companheiros e Companheiras;

É com muita satisfação e um orgulho imensurável que dedico este editorial aos 30 anos de fundação do SINTECT/JFA. Em 21 de novembro de 1988 era criado um dos Sindicatos mais combativos e atuantes dentro da ECT. É bom lembrar que, antes da criação, éramos representados por uma Associação que também na época fazia um grande papel em defesa dos trabalhadores(as). Mas foi com o advento da CF/88 que o SINTECT/JFA surgiu para dimensionar os horizontes de uma Base Sindical que ultrapassasse as fronteiras da Diretoria Regional de Juiz de Fora e chegasse até Brasília. Nestas três décadas de existência, o SINTECT/JFA passou por diferentes fases, entre altos e baixos, mas sempre primando pela transparência, buscando mostrar para os trabalhadores(as) a importância de ter uma Entidade voltada para a defesa e a busca da melhoria da qualidade de vida, de trabalho e o crescimento de cada um, dentro da sua vida laboral, condenando e questionando o corporativismo gerencial que ainda predomina na Empresa. Com certeza, todos aqueles que vivenciaram esses 30 anos de existência do SINTECT/JFA, se sentem numa situação de orgulho pelo dever cumprido diante das lutas que foram travadas para que hoje pudéssemos ter todas essas conquistas que nos enchem de brio, sendo algumas que vão além da CLT e que, por diversas vezes, quiseram retirá-las, mas a resistência da categoria mostrou que conquistas não se retiram, simplesmente se ampliam.

Temos que registrar com ênfase que muitas foram as dificuldades enfrentadas por todos nós, como

sempre com demissões e ameaças de demissões, mas em momento algum nos sentimos acuados, pois nosso maior desafio era conquistar aquilo que era norteado pela categoria. Sabemos que não há conquistas sem lutas, como também não há Sindicato forte, sem o apoio de toda a categoria.

Nestes 30 anos de fundação do SINTECT/JFA, não podemos nos esquecer de todos(as) que já passaram pela Direção e de que infelizmente alguns já não se encontram em nosso meio, mas foram brilhantes guerreiros na busca de todas as nossas conquistas, como também a atual diretoria. Diretoria esta que vem fazendo um ótimo trabalho de conscientização da luta de classe a toda a sua base, consolidando como um Sindicato classista, de base, com vínculos fortes junto a categoria, mas também ligado às lutas democráticas e cidadãs.

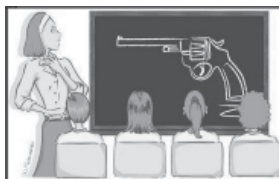
Muitas histórias temos para contar nestes trinta anos de existências, uma trajetória linda de lutas e conquistas, como a conquista dos 30% do adicional para os Carteiros, que refletiu também em adicionais para Atendentes e OTTs. Agradeço em nome do SINTECT/JFA a todos os filiados(as) que contribuíram e que ainda contribuam para fazer deste SINDICATO uma Entidade Consolidada, atuante e respeitada, mesmo com a descrença de alguns e do massacre que sempre tivemos dos governos e das gestões da Empresa. Mas com certeza é essa força que vem daqueles que acreditam no poder da luta, nos dá a sustentação e garante a força necessária para que possamos enfrentar as adversidades no dia a dia.

O momento é de alegria para todos nós, com certeza, dentro de tudo que o SINTECT/JFA representa, mas também de muitas preocupações, com este governo reacionário que está para assumir em janeiro. A Reforma Trabalhista, a Reforma da Previdência e o fim do Mistério do Trabalho nos dão a dimensão do holocausto que está por vir. Vamos enfrentar a primeira data-base dentro de um governo de extrema direita e podemos garantir que não vai ser nada fácil para todos nós.

Em nome do SINTECT/JFA, parabéns todos aqueles(as) que fizeram e ainda fazem parte desta trajetória, e com certeza temos que ainda realizar. Afinal, o SINTECT/JFA chega aos trinta anos com foco e determinação de um ideal para garantir conquistas fundamentais aos seus filiados(as), dependentes e também em defesa da nossa democracia. *João Ricardo Guedes (Índio), presidente do Sintect/JFA*

Novo convênio!

O SINTECT/JFA, buscando alternativa no que tange à saúde de seus filiados e dependentes, informa que fechou convênio com a UNIODONTO. Trata-se de uma parceria séria na busca de atender de uma forma humanizada e com valores acessíveis a todos que se dispuserem a aderir ao plano. Diferentemente da Postal Saúde, não há compartilhamento nos 178 itens oferecidos aos pacientes, sendo todos eles regulamentados pela Agência Nacional de Saúde. Importante: o atendimento abrange todo o território nacional onde estiver a marca UNIODONTO. Para mais informações, ligue para o Sindicato.

Nas redes #

Twitter: @erikakokay

Notícias Sindicais

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região

Rua Marechal Deodoro, 447/301 – Centro – Juiz de Fora/MG – 36013-001

E-mail: sindifa@uc.com.br

Tel: (32)3215-5318 – Fax: (32)3217-9729

Presidente: João Ricardo Guedes (Índio)

Jornalista Responsável: Munique Duarte

MTE: 08.612 - imprensa@sintectjfa.org.br

Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-

3941 - Tiragem: 1000

Você sabia?**O novo governo que virá**

por Reginaldo de Freitas, diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

No dia 28 de outubro de 2018, o Brasil surpreende o mundo elegendo um candidato ultraconservador com características próprias de nazifascista, com falta de recursos de oratória para o debate e sem projeto ou proposta de governo claros, na verdade, sem equilíbrio para o cargo almejado. Em todo o processo eleitoral, fugindo dos debates que poderia, sem dúvidas, evidenciar de maneira inequívoca, um desajuste psíquico bem como uma falta de preparo, buscou, nos instantes que fazia intervenções em redes sociais, inimigos para destilar ódio e externar todo seu preconceito para com os diferentes.

Elegeu-se prometendo a política do Estado Mínimo, com retirada de direitos e conquista da classe trabalhadora, atendendo ao imperativo do Imperialismo capitalista internacional que quer a todo preço preservar o capitalismo.

Tal como um capitão do mato, ataca a classe trabalhadora propondo a extinção de órgãos de imensurável importância para o proletariado, como o Ministério do Trabalho, posiciona-se a favor de uma "Deformação" da Previdência para "aliviar" o empresário, é contrário ao artigo 7º da Constituição Federal que concede 13º salário,

férias remunerada e seguro desemprego (Fonte: www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/12/lei-trabalhista-tem-que-se-aproximar-da-informalidade-diz-bolsonaro.shtml, acessado em 10/12/2018).

Foi o responsável, com falas irresponsáveis, desrespeitosas e violentas para o fim do "Mais Médicos", política que atendia com excelência a população em vulnerabilidade onde os governos de direita se faziam ausentes, sem ainda ter assumido ao cargo para o qual foi eleito (Fonte: g1.globo.com/mundo/noticia/2018/11/14/cuba-decide-deixar-programa-mais-medicos-no-brasil.ghml, acessado em 10/12/2018).

Com essas "propostas", recebe apoio das mídias, da toga, da farda e dos empresários. Muitos trabalhadores e trabalhadoras votaram pensando em um governo diferente, que combateria a corrupção e se decepçionaram, pois, o Mito, para compor o ministério, convida vários investigadores e já busca aliança com os velhos partidos. Está claro, o mito está humanizando; há um forte indicio de corrupção envolvendo membros de sua família (Fonte: jornalggn.com.br/noticia/moro-se-cala-sobre-laboratorio-da-coaf-contra-assessores-e-familia-bolsonaro, acessado em 10/12/2018).

Conselho Fiscal aprova contas do Sindicato

Nos dias 13 e 14 de dezembro, estiveram reunidos na sede do SINTECT/JFA os representantes do conselho fiscal, Rachel Cirino, da CCAC/Barbacena, Marlúcio Melo, do CDD/Ubá, e Rafael Laureano, do CDD/Leopoldina. Eles examinaram as contas de 2018 e deram parecer favorável para a aprovação das contas, e também para a previsão orçamentária para 2019. A assembleia que aconteceu no dia 14 de dezembro de 2018 aprovou as contas do SINTECT/JFA, assim como a previsão orçamentária.

Isso mostra mais uma vez a responsabilidade da diretoria do nosso Sindicato com o dinheiro dos seus filiados.

Saúde e você!**Dificuldades para atendentes, carteiros e OTTs**

por Geraldo França, diretor de Saúde do Sintect/JFA

Companheiros e camaradas, estamos chegando ao final de 2018 e vamos fazer um relato da Secretaria de Saúde do Sintect/JFA. Este ano, enfrentamos várias situações de saúde dos trabalhadores. Sobre os atendentes, os assaltos, os afastamentos psicológicos e psiquiátricos, a pressão de gestores para o trabalhador retornar ao serviço, tendo que fazer relatos mesmo afastado, com atestados reconhecidos. Estamos lidando também com fechamento de agências, suspensão de contrato com o Banco do Brasil, levando muitos trabalhadores à preocupação. A falta de segurança no trabalho é geral. Por isso, convocamos todos os trabalhadores a virem ao Sindicato para discutirmos essas situações.

Nos CDDs, a entrega matutina amenizou um pouco, vindo com OAI e DDA, porém, só será realmente fundamentalizada quando acabarem os problemas, pois o Sindicato luta muito também contra afastamentos de carteiros, com problemas ortopédicos, depressão, insatisfação, pressão, tudo em razão de não ter concurso público desde 2011. Com o PDI, muitos trabalhadores se aposentaram. A falta de funcionários acarreta dobras,

horas extras, levando o trabalhador ao adoecimento.

Com os OTTs, o fato mais grave foi a extinção do cargo. As informações da ECT dadas a eles estão sendo muito vazias, tendo a necessidade de o Sindicato se reunir com os mesmos. Perguntas sobre como vai ficar a situação, para onde ir, como fica quem tem restrições e problemas de saúde são frequentes. As respostas têm que ser concretas, pois a preocupação é grande, assim como é notório o número de afastados no setor. Há vários problemas de condições de trabalho no local, todos reconhecidos por pareceres médicos, inclusive da Ceres/ Renast, que é Centro de Referência do Trabalhador, ligado à Rede Nacional de Saúde do Trabalhador, incorporado ao SUS.

Reunião

Estivemos em reunião, em 24 de outubro, com a Medicina do Trabalho, onde discutimos vários temas, sendo um dos principais os atrasos de RBI, trazendo prejuízos aos trabalhadores no reconhecimento dos dias pelo INSS, também com atrasos nas homologações de atestados, prejuízos ainda nos agendamentos de vales

Reunião com a Postal Saúde

Em reunião com a Postal Saúde URR, em outubro deste ano, abordamos o descredenciamento de profissionais, cujo número tem sido grande, com suspensão de atendimento na base. Participaram os diretores do Sintect/JFA, Geraldo França, Jorge Santos, Reginaldo de Freitas e João Ricardo Guedes. A Postal reconhece que a maior parte do descredenciamento é por falta de pagamento e o prestador que não faturar em 12 meses, podendo a operadora descredenciar, e que o prestador não formaliza para a operadora sem a prévia comunicação. A URR esclareceu também que 90% dos casos são resolvidos no 0800 e 10% na URR. Informou que existe uma cláusula contratual em que o prestador deve comunicar com prazo de 60 dias para se descredenciar.

Quando à senha de urgência e emergência, a URR informou que a Lei 9656/98 caracteriza que a emergência se dá pelo médico assistente ao paciente. A URR reconhece que tem que trabalhar mais este ponto com os credenciados, até porque os mesmo muitas vezes desconhecem essa lei. O Sindicato solicitou um canal único para tratar emergência com a Postal, através do conselheiro Sérgio, que levará para Brasília/Postal Central.

Recursos que a empresa disponibiliza para URR

O cronograma de pagamento para os credenciados é quinzenal de 3 a 3,5 milhões de reais, ou seja, 6,5 a 7 milhões de reais mensais, sendo que o faturamento mensal é entre 12 e 13 milhões de reais a URR. O repasse representa 53% aproximadamente dos valores do faturamento mensal. Hoje o déficit da URR é de 11 milhões. O Sindicato pontuou que mesmo com o repasse das mensalidades dos empregados a quitação dos credenciados não é atendida. Exigimos da empresa um maior aporte de valores, haja vista a precarização em nossa

base. Segundo o Conselheiro da Postal, os déficits são superavitários, mas os anteriores estão sendo amortizados gradativamente. O Sindicato questionou a situação e falou sobre a reativação dos ambulatórios, o que iria diminuir bastante a despesa dos empregados na Postal Saúde, principalmente em consultas. A Postal respondeu que seria benéfico e que alguns ambulatórios estão ativos, sendo que a estruturação depende do investimento dos Correios. A Postal afirma que não haverá sua interferência. O Sindicato questionou se com a cobrança de mensalidade houve aumento de demanda de ambulatórios ativos. O Coret informou que sim e que favoreceu o controle e o acompanhamento dos tratamentos com os empregados. Segundo a ECT, os ambulatórios não têm compartilhamento, porém o custo é considerável. O Sindicato questionou que a empresa deveria ampliar o atendimento nacional. Para os Correios o custo atual é de cerca de R\$800 mil.

Atenção para novos credenciamentos

O Sindicato fez menção a esse ponto e a Postal esclareceu que não há recusa para novos credenciamentos e que a operadora prioriza o atendimento a todas as especialidades dentro da região de atendimento conforme regulamentação da ANS. A URR orienta que a solicitação de credenciamento seja feita pelo email mg.negociacao@postalsaude.com.br.

Atendimento Monte Sinai e Albert Sabin

O problema é a divergência nos valores propostos pelos hospitais. Os hospitais Oncológico e João Felício não estão atendendo por problemas de glosas, contas antigas e negociações contratuais. O Sindicato solicitou o retorno dos atendimentos já que a demanda para um só hospital credenciado é muito grande.

ACESSE **SINTECTJFA.ORG.BR**

números de processos

ticket

vale cultura

informativos

contracheque

e muito mais

NÃO PERCA TEMPO!